



Sector de Torres Vedras

Pôr-em-comum

ENS

Equipas de Nossa Senhora – Torres Vedras

E-mail: ens.torresvedras@gmail.com

Boletim bimestral – N.ºs 5-6, Maio/Junho/Julho/Agosto 2008

SECTOR DE TORRES VEDRAS FAZ DIVULGAÇÃO DO MOVIMENTO EM MAFRA

A Equipa de Sector esteve em Mafra no fim-de-semana de 24 e 25 de Maio fazendo a divulgação do movimento das Equipas de Nossa Senhora em quatro celebrações eucarísticas:



duas na basílica de Mafra, uma no lugar da Achada e outra no Sobreiro. A iniciativa teve a colaboração activa do padre Luís Barros, o titular da paróquia, o qual já demonstrou vontade de vir a acompanhar uma Equipa. No final das celebrações foi possível trocar impressões com alguns dos casais presentes, bem como encontrar membros de equipas de Sintra, Cascais, Caldas da Rainha e até de Braga.

EQUIPA RESPONSÁVEL INTERNACIONAL DAS ENS VAI REUNIR EM FÁTIMA

Durante o mês de Julho, a Supra-Região de Portugal acolhe em Fátima a Equipa Responsável Internacional (ERI), bem como o Colégio Internacional das ENS. Há muito tempo que não se realiza uma reunião da ERI em Portugal. O dia 26 de Julho está mesmo destinado a um encontro entre a ERI e os casais de todas as equipas que quiserem aparecer no Centro Pastoral Paulo VI. No próximo número do "Pôr-em-comum" daremos conta dos resultados deste encontro.



Descobrir o tesouro...

Em Abril passado, numa visita que efectuámos, como casal de ligação, à Equipa Torres 10, tivemos a felicidade de conhecer a Irmã Maria da Encarnação Esteves, das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima, a qual, em boa hora, foi levada à reunião pelo Pe. Nelson Pereira, que a apresentou como a fundadora da adoração permanente do Santíssimo Sacramento no Santuário de Fátima (o *Lausperene*). O contacto com a Irmã foi para nós fascinante: a sua voz calma e pausada transmitia uma contagiante serenidade, enquanto a sua sabedoria e experiência de vida nos ensinavam que só o encontro com Deus é capaz de explicar a paz de espírito presente naquele sorriso. Mas, mais ainda do que tudo isso, foi impossível não nos sentirmos cativados pelo grande amor a Jesus, a Nossa Senhora e a Fátima que transbordava dos seus gestos e palavras.

Às vezes, andamos tristes e abatidos por coisas que parecem, aos olhos do mundo (e aos nossos, que vivemos nele...) imprescindíveis, mas que se perdem na poeira dos dias. Quantos de nós conseguem falar das coisas que nos movem no dia-a-dia com a mesma intensidade interior e a alegria que é possível sentir nos olhos da Irmã Maria da Encarnação? Será que não temos o talento de o demonstrar ou será que essas coisas pretensamente "tão importantes" são incapazes de nos encher a alma?

Jesus ensina-nos no Evangelho que o Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. Quem o encontra vende tudo para poder comprar o terreno (Mt 13,44), pois só aquele tesouro lhe interessa. Quem de nós é que já descobriu o verdadeiro tesouro, capaz de nos fazer largar tudo para o ter nas mãos? A Irmã Maria da Encarnação já o encontrou, de certeza. A paz que transmite pelo olhar, pelas palavras e pelo sorriso não enganam. Quando, poucos dias depois da reunião em que estivemos juntos, lhe telefonámos a marcar uma entrevista para o "Pôr-em-comum" (a qual é publicada neste número) e lhe perguntámos se já estava em Fátima, respondeu com uma voz a transbordar de felicidade: "Sim, já regresssei para junto da nossa querida Mãe!"

Aproximamo-nos do período de férias. Nelas procuramos habitualmente descansar e ganhar forças para o ano seguinte. Mas as férias são também tempo de balanço. Do que fizemos bem, do que fizemos mal, do que não fizemos, do que não quisemos fazer, do que fizemos sem querer e do que nunca pensámos fazer. Aproveitemos este período para nos perguntarmos que tesouro descobrimos neste ano que passou no terreno em que trabalhámos. Se verificarmos que não descobrimos nada talvez esteja na altura de mudar de campo...

Boas férias.

Fátima e Eduardo Frutuoso (CRS)

O SENTIDO DA QUOTIZAÇÃO NA DINÂMICA DO MOVIMENTO

Todos os anos os membros das ENS procedem à chamada "quotização". Segundo o *Caderno de Pilotagem 9*, "a quotização é a expressão material do espírito de entreatajuda humana e espiritual, em que assenta a formação e a razão de ser de uma Equipa de Nossa Senhora. Tem o sentido de partilha de bens, como aconteceria nas primeiras comunidades cristãs e tem por essência o espírito de verdade e de caridade fraternas".

Todos nós entendemos a importância de que a quotização se reveste para a orgânica do Movimento. Sem ela, seria impossível proceder à difusão e expansão do Movimento, ao apoio às novas equipas, à edição da "Carta" e de outros múltiplos documentos, à implementação de sessões de formação, reuniões e demais encontros, à organização e emissão de correspondência, à manutenção de ficheiros e a muitas outras tarefas que exigem o funcionamento de um secretariado permanente. Sem elas seria também difícil pedir aos Sectores que desenvolvessem actividades por forma a criar laços de interacção entre as Equipas de uma dada área.

Por isso, a quotização não deve ser olhada como um pagamento de serviços ou uma espécie de "imposto". Trata-se de uma mística que pretende desenvolver o espírito de partilha e entreatajuda, e garantir o funcionamento do Movimento.

A PALAVRA DO ASSISTENTE



O Terço e as ENS

Mês de Maio... das flores... de Maria... Nas igrejas e capelas repete-se, nesse mês, a recitação do "Terço". O povo cristão faz do Rosário a sua "lectio divina".

De há um ano a esta parte, tomei consciência de que o "Terço do Rosário" é verdadeiramente uma oração universal. Organizei uma exposição de "Terços", mais de 400, onde a variedade dos materiais contrabalança com os países de origem, de todos os continentes.

O "Terço" é rezado e amado, me parece, por ser uma oração "tangível". Na carteira ou no bolso, dependurado no espelho retrovisor dos carros, é algo visível e tocável... Oferece-se às crianças e adultos nos mais variados acontecimentos da vida ou no regresso de uma visita a qualquer santuário cristão do mundo. E até na hora da morte é colocado nas mãos frias do defunto como sinal que o ligou na vida e na morte. Oração simples mas profunda, faz eco da vida da fé actualizando os mistérios da Vida e morte do Senhor ao longo dos dias da semana num apelo constante ao encontro com Deus por meio de Jesus e Maria.

Os meses de Maio sucedem-se... Como que é tu, em casal, e a tua família vão aproveitando esta forma de oração popular tão rica?

É tempo de começar a rezá-lo... É tempo de aproveitar. Somos Equipas de Nossa Senhora!

Pe. Mota

Encontro de Formação II: relatos de uma vivência



De 24 a 27 de Abril decorreu em Fátima a Sessão de Formação II, com o tema “Amai-vos como eu vos amei”, no qual participaram cerca de 60 casais de quase todo o país, incluindo Madeira e Açores. No decorrer deste encontro houve lugar à apresentação de diversos painéis por parte de casais da Supra-Região e do seu Conselheiro Espiritual, Pe. Janela. Os temas abordados foram: “ENS – Comunidades de Amor”, “O Sector – Uma Comunidade de Equipas”, “O Movimento das ENS – ao Serviço do Amor”, “A Ligação, Teias de Amor”, “Chamados a um Amor Maior” e “Porque Ele nos Ama, Vamos”.

Da apresentação destes temas destacamos a consciência de que as ENS são comunidades centradas em Deus, do qual nos aproximamos quando caminhamos verdadeiramente em equipa, e que as ENS têm um objectivo muito específico: ajudar os casais a viver plenamente o seu sacramento do matrimónio. Mas, convém não esquecer, elas têm simultaneamente um objectivo missionário, que é anunciar ao Mundo os valores do casamento cristão, pela palavra e, sobretudo, pelo testemunho de vida, agindo como cristãos casados, felizes e comprometidos na acção. Destacamos ainda a grande importância nas ENS do casal de ligação, como elo fundamental entre a Equipa e o Sector. As ENS têm que ser comunidades abertas, com um estreito relacionamento com o Sector e com uma missão para com a Igreja e o Mundo.

Para além dos temas apresentados a todos os participantes, houve momentos de partilha em pequenos grupos de 6 a 7 casais: as equipas mistas e os debates temáticos – as encruzilhadas. Estes foram também momentos de grande enriquecimento, de partilha das nossas opiniões, experiências, de uma verdadeira abertura da nossa equipa a outras equipas, do nosso sector e região a outros sectores e regiões.

Foram também momentos altos neste encontro os momentos de oração: as Eucaristias, a Noite de Oração e a Vigília de Adoração que decorreu durante a noite de sexta para sábado. Para além disso, houve também um tempo de paragem em casal para a realização do dever-de-se-sentar e para a consagração a Nossa Senhora.

E como as ENS são formadas por gente alegre e criativa, fomos ainda intérpretes de uma memorável noite de convívio, que não contamos para não estragarmos a surpresa para os participantes de futuras sessões.

Foi para nós muito enriquecedor a participação neste encontro, que nos ajudou a conhecer melhor o Movimento e a compreender a sua dinâmica, assim como a partilhar com outros casais. Esperemos que nos ajude também a crescer em casal e em equipa.

Cristina e Carlos Antunes (Equipa Torres 12)



TARDE MARIANA: TEMPO DE FORMAÇÃO E ORAÇÃO



Aspecto da palestra pelo Pe. Joaquim Martins.

oração mariana foi antecedida de uma palestra/reflexão orientada pelo Pe. Joaquim Martins sobre a importância do Espírito Santo e de Nossa Senhora na vida da Igreja.

Em seguida, as cerca de 70 pessoas presentes foram desafiadas para um período de reflexão/partilha em casal, feita enquanto caminhavam pelo espaço envolvente do castelo, sobre a vivência do matrimónio no mundo quotidiano e sobre o papel que o Espírito Santo e Maria ocupam na vida de cada um.

A última parte do dia foi dedicada à oração. Em dia de celebração do apostolado da Igreja pelo mundo, as ENS rezaram pelos povos dos



Momento de encerramento do encontro.

No passado dia 11 de Maio, teve lugar, na Igreja de Santa Maria do Castelo, em Torres Vedras, a *Tarde Mariana*. Como já é prática no nosso Sector, todos os anos reservamos um dia, durante o mês de Maio, para rezarmos àquela que é a nossa mãe e mãe das nossas equipas. Este ano, aproveitando o facto de esse ser também o Dia de Pentecostes, a



O terço feito de velas com as cores dos cinco continentes.

cinco continentes, numa cerimónia onde a presença da luz e da cor foi uma constante. À medida que os mistérios do Rosário se foram sucedendo, foram-se acendendo velas, as quais formaram um terço, símbolo da devoção à mãe de Jesus.

PENAFIRME FOI PALCO DO DIA DO SECTOR 2008

Conforme é prática no Movimento, o encerramento do ano pastoral é geralmente marcado por um dia especial, vivido em conjunto. De dois em dois anos, o encontro dirige-se a todas as equipas da Região. Nos outros dois o convite é feito apenas às equipas da área do Sector. Trata-se do chamado "Dia do Sector", que pretende ser um dia de festa, passado num ambiente descontraído e espontâneo, e caracterizado também pela presença de familiares e amigos dos casais das equipas.



Um dos momentos do convívio.

Este ano, o Dia do Sector realizou-se no Externato de Penafirme, no passado dia 15 de Junho, e contou com a presença de quase uma centena de participantes. O início teve lugar pouco depois das 10h30, com a Oração da Manhã, à qual se seguiu um pequeno balanço do ano e um tempo de lazer, que permitiu desfrutar dos espaços exteriores.



Fotos do momento do almoço.

Após um almoço bem animado, teve lugar um momento de convívio, durante o qual foi possível testemunhar os dotes musicais ou de representação de várias das equipas presentes. Houve versos, meditações, cantigas, encenações, danças e marchas, tudo acompanhado de boa disposição.



No final do almoço, todos foram convidados a provar o bolo do "Dia do Sector".

No final celebrámos em conjunto a Eucaristia na capela do Externato, que foi presidida pelo Pe. José Miguel Pereira, coadjuvado pelo Pe. Nuno Amador, conselheiros espirituais das duas equipas mais novas do Sector, respectivamente a Torres 14 e a Torres 15.



O Pe. José Miguel Pereira no momento da Homilia.

Episódios diversos do convívio, protagonizados pelas equipas Mafra 4, Mafra 3, Torres 3, Torres 2, Torres 12 e Carregado 1.



A FUNDAÇÃO DO SAGRADO LAUSPERENE DE FÁTIMA: CONVERSA COM A IRMÃ MARIA DA ENCARNAÇÃO ESTEVES

Desde muito nova que a vida consagrada lhe suscitou curiosidade. Aos 14/15 anos manifestou o desejo de entrar para um convento. Professou votos entre as Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima. É talvez, hoje, a pessoa que vive em Fátima há mais tempo e, seguramente, uma das que tem mais histórias para contar sobre o santuário e a fé que aí foi crescendo. É a principal responsável pela fundação do *Sagrado Lausperene de Fátima*, a exposição permanente da hóstia consagrada, que as Irmãs Reparadoras mantêm ininterruptamente num espaço contíguo à basílica há já 48 anos.



Quem é que, ao visitar Fátima, ainda não entrou por momentos na Capela da Adoração do Santíssimo Sacramento para uns breves instantes de oração em silêncio? Quem é que ainda não observou admirado aquelas religiosas dedicadas, cobertas por um véu branco, revezando-se, de joelhos, diante do Santíssimo exposto durante as 24 horas do dia? Quem ainda não passou por isto por certo que não pode afirmar que conhece verdadeiramente Fátima...

Porém, as coisas já não são exactamente assim. O véu branco que as Irmãs usavam como sinal de que estavam em adoração em nome da humanidade, foi abandonado há cerca de três anos. Por outro lado, desde os anos 90 que as Irmãs deixaram de fazer a adoração durante as vinte e quatro horas do dia. Das 33 religiosas da Congregação que vivem actualmente em Fátima, a maioria tem mais de 70 anos, o que, associado a problemas de saúde, dificulta a rotatividade necessária a uma tarefa dessa natureza, sobretudo nas noites frias de Inverno. No entanto, um grupo de leigos, tem assumido generosamente essa missão, garantindo a adoração no período nocturno.

Foi a Irmã Maria da Encarnação Esteves quem deu os passos necessários ao arranque da iniciativa. Nascida numa família cristã, na freguesia da Louriceira, concelho de Alcanena, desde cedo que manifestou curiosidade pela vida religiosa. Aos 14/15 anos, ouviu uma conversa entre a mãe e uma vizinha sobre um casal novo que se tinha separado. Confessa que esse facto a impressionou muito e que a ajudou a decidir-se

definitivamente pela via da consagração. Acabou por ingressar na Congregação das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima, fundada pelo Cônego Manuel Nunes Formigão, a quem alguns chamaram já "o 4º vidente de Fátima". Fez os votos na noite de Natal de 1942. Foi nomeada mestra de noviças pelo Conselho Geral da Congregação aos 29 anos (mais cedo do que era habitualmente permitido). Esteve seis anos fora de Fátima, no Porto, em Tortosendo e em Meixomil, perto de Paços de Ferreira. Foi várias vezes Superiora das casas por onde passou e desempenhou a função de Superiora-Geral da Congregação durante 12 anos. No passado dia 10 de Julho completou 70 anos de ligação a ela.

Sobre a fundação do *Lausperene*, conta a Irmã Maria da Encarnação que, no final dos anos 50, o então Bispo de Leiria foi a Roma entregar o envelope fechado da Irmã Lúcia onde era revelado o "terceiro segredo de Fátima". Ao chegar a Portugal, confidencia, "o senhor bispo vinha muito preocupado com a situação do mundo". E – acrescenta – sabendo "que em Lourdes havia religiosas de uma congregação que faziam adoração de noite e dia, pensou fazer o mesmo em Portugal". Nessa altura, informaram-no que as Religiosas Reparadoras já faziam isso na sua casa, o que o levou à conversa com elas e ao consequente estabelecimento da adoração perpétua no Santuário. Nessa altura, a Irmã Maria da Encarnação era a Vice-Superiora Geral, mas como a Superiora se encontrava muito debilitada fisicamente, foi ela quem acabou por liderar o processo.

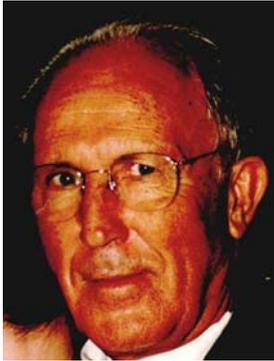
A adoração teve início na basílica na noite de passagem de ano de 1959 para 1960. Pouco tempo depois, passou a realizar-se na Capela do Hospital de Nossa Senhora do Carmo, à esquerda de quem sai da basílica, passando em 1964, para o Albergue dos Doentes, na ala norte do santuário, actual Casa de Nossa Senhora das Dores. Já em 1987, foi inaugurada a nova Capela do Santíssimo Sacramento, situada no final da colonata sul. Aí se tem realizado a adoração nos últimos 21 anos... até há bem poucos dias. A 13 de Julho de 2008, o Santíssimo foi levado em procissão até à nova capela, situada na Igreja da Santíssima Trindade, onde passa a decorrer o *Lausperene* (do latim "*louvor perene*"), algo que as Irmãs Reparadoras vêem com algumas reticências, por considerarem ser um espaço mais amplo, mais "frio" e mais distante para as irmãs mais idosas.



A nova capela da Adoração,
na Igreja da Santíssima Trindade.

CÓNEGO HORÁCIO CORREIA: UMA VIDA DE SERVIÇO

É um dos mais experientes conselheiros espirituais das ENS em Torres Vedras. A sua ligação ao movimento tem quase 50 anos, praticamente sem interrupções, desde que, como jovem padre, se tornou assistente de uma equipa em Campo de Ourique. Actualmente, acompanha a Torres 5, já lá vão 25 anos. Considera a pastoral familiar um dos pilares da força do Evangelho no mundo contemporâneo.



Já não se recorda do ano exacto em que iniciou o seu percurso como Conselheiro Espiritual das ENS. Tinha sido ordenado há pouco tempo e estava como coadjutor na paróquia de Santo Condestável, em Campo de Ourique, Lisboa. Acompanhou essa equipa durante uns 4 anos, até ser nomeado pároco de Alcobaça. Nesse tempo as distâncias eram mais difíceis de percorrer, pelo que teve que deixar o grupo. Mas em Alcobaça tornou-se assistente de outra equipa, e mais tarde, em Torres Vedras, esteve na fundação da Torres 5, na qual permanece após 25 anos.

Parte da sua vida foi passada no Oeste. Aqui nasceu – no lugar da Estrada, próximo de Peniche –, em 20 de Abril de 1929. Foi muito cedo viver com uns irmãos para Caldas

da Rainha, para poder estudar. Fez aí a instrução primária. Logo no primeiro ou segundo dia de aulas, ao responder sobre o que gostaria de fazer em adulto, afirmou que queria ser padre. Recorda-se, com um sorriso nos lábios, que por causa disso, o professor Faria lhe chamava, de vez em quando, carinhosamente, de “Senhor Prior”.

Aos doze anos (em 1941) entrou no Seminário em Santarém, onde permaneceu quatro anos, tendo seguido depois para Almada (onde esteve mais três anos) e, por fim, para os Olivais. Aí passou os últimos seis anos antes da ordenação estudando Filosofia e Teologia. Fala desse tempo com muita saudade, dizendo que aí viveu momentos muito felizes, de aprendizagem e convívio com seminaristas de outras dioceses, num intercâmbio que considera muito enriquecedor.



A 29 de Junho de 1954, dia de S. Pedro, é ordenado padre e celebra a Missa Nova a 4 de Julho na sua terra natal. De 1954 a 1963 desempenhará funções de coadjutor na paróquia de Santo Condestável, em Campo de Ourique, como já foi referido. Em 1967 é nomeado pároco de Alcobaça, onde fica apenas 4 anos, regressando então a Lisboa para assumir o cargo de responsável pelo Secretariado do Ensino Religioso. Até 1973 desempenhará essas funções na Escola do Magistério Primário, leccionando também Religião e Moral aos futuros professores. É então que vem para Torres Vedras, onde permanecerá 21 anos como pároco, até 1994, altura em que assume, já como cónego, a paróquia de Nossa Senhora da Lapa, à Estrela (Lisboa), que deixará, para se jubilar, em 2005.

Sobre as Equipas de Nossa Senhora não tem dúvidas em afirmar que elas têm desempenhado um papel muito importante junto das famílias. Ao mesmo tempo, recorda o empenhamento paroquial de boa parte dos casais da equipa que acompanhou em Alcobaça, situação que vê repetir-se com a Equipa Torres 5, de onde já saiu um diácono permanente. Não menos importante é ainda a amizade que se gera. Falando da Torres 5, afirma que se sente como “membro” de cada uma das famílias, situação que considera muito reconfortante para os sacerdotes, não só do ponto de vista humano, mas também espiritual e pastoral.



O cónego Horácio Correia no último encontro da Equipa de Sector com os Conselheiros Espirituais (a 14/01/2008)

Em jeito de balanço sobre a sua vida sacerdotal ao longo de 54 anos, afirma convictamente que “valeu a pena ter correspondido ao apelo do Senhor”. Sente-se realizado por isso. Tem consciência de que foi um instrumento nas mãos de Deus na evangelização de muita gente, e isso deixa-o feliz. Dos momentos marcantes tem dificuldade em falar, porque foram muitos. Mas recorda com particular carinho o trabalho apostólico junto das famílias, das crianças e dos jovens. Destes últimos fala com um certo brilho nos olhos, confessando que a pastoral juvenil sempre foi um dos seus terrenos de eleição.

Nota: O cónego Horácio Correia encontra-se actualmente jubilado, estando a residir no Lar de Nossa Senhora da Misericórdia, no Sarge (Torres Vedras).

Espaço de partilha das Equipas

Ao longo do ano, cada Equipa de Nossa Senhora desenvolve um conjunto de actividades, não só ao nível de trabalhos de reflexão, estudo de temas, momentos de oração, mas também tempos de convívio e de partilha, refeições, passeios, peregrinações. Este espaço, que agora introduzimos no "Pôr-em-comum, tem como objectivo suscitar, nas várias equipas, a vontade de partilhar com todos aquilo que vão fazendo. Usem-no...

EQUIPA TORRES 5

Tal como sempre fizeram, na sequência do estudo mensal do tema, os casais da Equipa Torres 5 continuam a entregar, por escrito, ao casal responsável pela reunião, as suas conclusões. Este redige um texto em que resume os diversos contributos. É um exemplo de um desses textos que é aqui reproduzido.

"A Espiritualidade Conjugal e o Sacramento Conjugal"

Todo o casal cristão tem que ter por base os valores humanos que Jesus nos ensinou. Eles são o suporte para uma vivência saudável e duradoura entre duas pessoas distintas, que se propõem viver em comum. É na prática desses valores que podemos reconhecer a presença de Deus entre nós, enquanto nos respeitamos, nos perdoamos e nos aceitamos mutuamente, com todas as nossas diferenças.

Claro que toda a caminhada que temos feito em equipa nos tem ajudado muito a viver em casal, porque nos alerta constantemente para a realidade do Matrimónio-Sacramento que se realiza em cada acto, em cada gesto na nossa caminhada ao longo da nossa vida.

A Boa-Nova é, em primeiro lugar, estar atento ao drama de diferentes pobreza que marcam a condição humana. Jesus assume todas as limitações que o ser humano envolve, e não abandona os pobres à sua sorte. A Boa-Nova que o Evangelho anuncia vem recheada de fórmulas para reconhecermos o caminho para o qual nos irá libertar da pobreza, principalmente a pobreza de espírito.

É na Boa-Nova que encontramos a perspectiva da Redenção. O Evangelho diz-nos: "felizes os que agora chorais porque haveis de rir". S. Lucas também escreve: "os últimos nesta terra serão os primeiros a entrar na plena comunhão com Deus." É pois com estas e outras frases do Evangelho que alimentamos a nossa fé e que temos a certeza do anúncio da Boa-Nova.

O estudo deste mês, faz-nos meditar sobre os pobres de dinheiro. Mas ainda nos faz mais tristeza pensar nos pobres de espírito, porque, para nós, ao vermos este mundo tão sem amor uns pelos outros, sentimos a vontade de amar mais e mais, principalmente aqueles que não têm ninguém e se sentem sós e sem amor.

Nós, ao longo da nossa vida, temos feito um esforço para estar atentos a todos os que precisam do nosso apoio e da nossa companhia, ajudando na medida do possível. Por isso, pedimos sempre a força do Senhor para que Ele nos ajude, na nossa pobreza, a partilhar com os outros que ainda têm menos do que nós.



A Irmã Maria da Encarnação com a Equipe Torres 10 (20/04/2008).

EQUIPA TORRES 10

Na passada reunião do dia 20 de Abril, a Equipe Torres 10 recebeu uma visita inesperada, (para além da presença do casal de ligação, já anteriormente acordada): a da Irmã Maria da Encarnação Vieira Esteves, das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, que o Pe. Nelson Pereira, conselheiro espiritual da equipa, fez questão de apresentar. A serenidade com que a fundadora do *Sagrado Lausperene de Fátima* se expressou, as experiências que

partilhou com todos e, acima de tudo, o grande amor que testemunhou por Jesus e por Nossa Senhora, fizeram dessa visita um momento ímpar na caminhada da equipa durante o presente ano.

Nessa reunião foi também analisado um texto elaborado por um dos casais sobre a Oração, no âmbito de um dos temas de estudo sobre “A Mensagem de Jesus”, do qual reproduzimos aqui um pequeno excerto:

Sobre a Oração, estamos a falar de um apelo universal de Deus à salvação que comporta um duplo movimento: primeiro, o movimento do homem que anda à procura de Deus e que conserva o desejo d’ Aquela que o chamou à existência; segundo, o movimento de Deus que primeiro chama o homem.

Deus chama cada pessoa ao misterioso encontro da oração. À medida que Deus revela o homem a si mesmo, a oração ressalta como um apelo recíproco, um acontecimento de aliança.

Através das palavras, gestos e actos, este acontecimento compromete o coração e manifesta-se através de toda a história da salvação.

Assim, podemos dizer que a oração é: um dom de Deus; um lugar de aliança; comunhão com Deus. Estas são as características essenciais que definem a oração cristã: identificá-las e compreendê-las é uma mais-valia para a nossa vida.

Deus Pai, Tu que és a fonte e a origem de todo o dom, faz que a nossa oração seja o local de encontro, relação e aliança contigo. Permite que, por Jesus Cristo Teu Filho, aprendamos a adorar-Te em espírito e verdade, animados pela força e guiados pela luz do Teu Santo Espírito em nós. Isto Te pedimos, Deus Pai, por Jesus Cristo, Teu Filho, na unidade do Espírito Santo. Ámen.



EQUIPAS NOVAS FIZERAM COMPROMISSO NO TURCIFAL

No fim-de-semana de 20 a 22 de Junho passado decorreu, no Centro de Espiritualidade do Turcifal, o Encontro das Equipas Novas. Esta actividade destina-se aos grupos que acabam de concluir a pilotagem e pretende constituir-se como um momento de paragem e reflexão sobre essa etapa entretanto vivida em conjunto e sobre a validade das propostas e do método das Equipas de Nossa Senhora para cada casal.

Quase uma centena de pessoas estiveram presentes nesse Encontro, cujo tema-base girou em torno da frase de Jesus "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida". Estiveram representadas as Equipas Torres 14, Torres Novas 2, Lisboa 135, Lisboa 212, Lisboa 214 e Lisboa 215. Para além das comunicações, houve também reuniões de equipas mistas, plenários, momentos de oração, bem como espaços para o diálogo em casal (o "Dever-de-se-Sentar) e em equipa. O culminar deu-se no domingo, pelas 12h00, na Celebração Eucarística, momento em que cada equipa apresentou a sua Oração do Compromisso.

Conforme ficou expresso, do nosso Sector esteve presente a Equipa Torres 14, que concluiu assim, da melhor forma, a sua pilotagem, durante a qual foram acompanhados pelo casal Elvira e António Sardinha, da Torres 3. O respectivo conselheiro espiritual, Pe. José Miguel Pereira, marcou também presença na Missa de encerramento. Para que os nomes destes novos casais que aderiram ao Movimento nos comecem a ser familiares, aqui os deixamos registados: Elisa Maria e Licínio Baeta, Ludovina Luís e Pedro Oliveira, Luciana Moreira e Filipe Marques, Maria Manuela e Miguel Morgado, Marta Susana e Manuel Armando de Pinho, Emília Margarida e Miguel Ribeiro, Carla Sofia e Vitor Frutuoso.



Foto geral dos participantes no Encontro.

ANIVERSÁRIOS DE NASCIMENTO



Maio:

- Dia 2 — M^a Fátima Frutuoso (TV 12)
- Dia 3 — Adérito Gomes (Maf. 1)
- Dia 4 — M^a Alda Dias (TV 9)
- Dia 12 — Miguel Carvalho (TV 8)
— Teresa Ribeiro (Carreg. 1)
- Dia 15 — M^a Luísa Fidalgo (TV 11)
- Dia 18 — Bernardette Santos (TV 6)
- Dia 23 — Glória Roque (TV 11)
- Dia 26 — António Luís Miranda (TV 3)
- Dia 27 — Vitor Carramão (TV 13)
- Dia 28 — Luís António Silva (TV 9)
- Dia 29 — João Catarino (TV 10)
- Dia 31 — Luís Ribeiro (Carreg. 1)

Junho:

- Dia 1 — Pedro Manuel Nunes (TV 11)
- Dia 2 — Carmen Ferreira da Silva (TV 12)
— Noémia Miranda (TV 3)
— Nuno Alves (TV 8)
- Dia 3 — José Carlos Miranda (TV 5)
- Dia 5 — Pe. Paulo Antunes (TV 11)
— Sandra Rosa (Carreg. 1)
- Dia 7 — Luís Manuel Margaça (TV 9)
— M^a Anjos (Quitas) Antunes Carlos (TV 11)
- Dia 9 — M^a João Alves (TV 8)
— Patrícia Martins (TV 15)
- Dia 10 — Pedro Oliveira (TV 14)
- Dia 16 — João Póvoa (Maf. 3)
— Leonor Figueiredo (TV 13)
- Dia 17 — M^a Teresa Gomes (TV 10)
- Dia 19 — Elisa Baeta (TV 14)
— M^a José (Zeza) Augusto (TV 13)
- Dia 23 — Hélia Rocha Pinto (TV 8)
- Dia 24 — Jorge Morais (TV 2)
- Dia 26 — Pe. Francisco Amorim (TV 13)
- Dia 30 — M.^a Isilda Marques (TV 9)

Julho:

- Dia 2 — Leonel Dias Ferreira (Maf. 3)
— Ludovina Luís (TV 14)
- Dia 4 — Carla Frutuoso (TV 14)
— Vitor Frutuoso (TV 14)
- Dia 5 — M^a Conceição Gomes (Maf. 1)
- Dia 6 — Ludgero Carlos (TV 11)
- Dia 8 — Augusta Bento (Maf. 4)
- Dia 9 — Pe. Edgar Correia Clara (Maf. 3)
- Dia 10 — António Fidalgo (TV 4)
- Dia 13 — Fátima Santos (Maf. 4)
— Zélia Henriques (Maf. 3)
- Dia 14 — Filomeno Marques (TV 9)
- Dia 16 — M^a Carmo Antunes (TV 2)
- Dia 17 — Armindo Santos (Maf. 1)
— Carlos Manuel Gomes (TV 10)
— Cláudia Carvalho (Carreg. 1)
- Dia 18 — Francisco Almeida (Maf. 3)
- Dia 24 — Florinda Santos (Maf. 1)
- Dia 25 — Ana Cristina Ferreira (TV 4)
— Cremilde Catarino (TV 10)
- Dia 28 — Sara Melícias (TV 15)
- Dia 29 — Joaquim Cruz (TV 5)
- Dia 30 — Teresa Nave (Maf. 4)

Agosto:

- Dia 2 — M^a Manuela Morgado (TV 14)
- Dia 3 — Deolinda Filipe (Maf. 3)
- Dia 5 — Luís Manuel Santos (TV 4)
- Dia 6 — Luís Filipe Antunes Silva (TV 12)
- Dia 9 — Alexandre Reis Ferreira (Carreg. 1)
- Dia 10 — Jesuína Almeida (Maf. 3)
— M^a Lurdes Santos (TV 12)
- Dia 11 — Luís Oliveira Nunes (TV 13)
— Manuel Armando Pinho (TV 14)
- Dia 13 — Rui Cândido (TV 15)
- Dia 15 — Marta Susana de Pinho (TV 14)
- Dia 20 — Ana Paula Nunes (TV 11)
— Rui Mateus (Maf. 3)
- Dia 22 — Pe. António Ramires (TV 12 e Maf. 4)
- Dia 28 — Manuel Marques (TV 2)
- Dia 29 — M^a Teresa Silva (TV 9)
- Dia 30 — Leonor Lucas (TV 15)

ANIVERSÁRIOS DE CASAMENTO



Maio:

- Dia 1 — M^a Teresa e Carlos Gomes (TV 10)
- Dia 2 — Fátima e Gonçalo Assis (Maf. 4)
- Dia 10 — Anabela e Gualdino Rodrigues (TV 5)
- Dia 12 — Cândida e Jorge Morais (TV 2)
- Dia 14 — Margarida (São) e João Póvoa (Maf. 3)
- Dia 23 — Teresa e Daniel Silva (Maf. 4)
- Dia 26 — M^a Filomena e Luís Escola (TV 3)
- Dia 31 — M^a Conceição e Mamede Porfírio (TV 5)

Junho:

- Dia 7 — M^a Celeste (Leta) e Rui Mateus (Maf. 3)
— Sofia e Rui Cândido (TV 15)
- Dia 9 — Boa Hora e Manuel Marques (TV 2)
- Dia 12 — Zélia e Manuel Henriques (Maf. 3)
- Dia 13 — Jesuína e Francisco Almeida (Maf. 3)
- Dia 15 — Sandra e João Paulo Rosa (Carreg. 1)
- Dia 25 — M^a Luísa e António Fidalgo (TV 4)
- Dia 27 — Inês e Carlos Nascimento (TV 8)
- Dia 28 — Lina e Alexandre Reis Ferreira (Carreg. 1)

Julho:

- Dia 8 — Sara e Renato Melícias (TV 15)
- Dia 11 — Leonor Lucas e Celestino Lúcio (TV 15)
- Dia 13 — M^a Águeda e José Nascimento (TV 11)
- Dia 15 — Marta e Sérgio Henriques (TV 13)
- Dia 21 — M^a João e Nuno Alves (TV 8)
- Dia 22 — Rute e João Casimiro (TV 15)
- Dia 29 — Augusta e Alfredo Bento (Maf. 4)
— Filomena e Joaquim Cruz (TV 5)
— Susana Cabral e Nuno Santos (TV 15)
- Dia 30 — M^a Isilda e Filomeno Marques (TV 9)

Agosto:

- Dia 1 — M^a Conceição e Miguel Carvalho (TV 8)
- Dia 12 — Leonor e Carlos Figueiredo (TV 13)
- Dia 21 — M^a José e António Pereira (Carreg. 1)
- Dia 24 — M^a Lurdes e Paulo Santos (TV 12)
- Dia 28 — Madalena e José Cardoso Ferreira (Maf. 4)

ANIVERSÁRIOS DE ORDENAÇÃO

Maio:

- Dia 18 — Pe. Jaime Pereira da Silva (Carreg. 1)

Junho:

- Dia 27 — Pe. Nuno Amador (TV 15)
- Dia 29 — Pe. António Ramires (TV 12 e Maf. 4)
— Pe. Francisco Amorim (TV 13)
— Pe. Horácio Correia (TV 5)
— Pe. José Miguel Pereira (TV 14)

Julho:

- Dia 2 — Pe. Edgar Correia Clara (Maf. 3)
- Dia 4 — Pe. Paulo Jorge Antunes (TV 11)
- Dia 13 — Pe. António Marques Crispim (Maf. 1)
- Dia 27 — Pe. José Manuel Silva (TV 4)

Agosto:

- Dia 15 — Pe. Aníbal Mota (TV 3 e TV 8)
— Pe. Fernando Guerra (TV 9)